



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa**

## **PLANEJAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DISCENTE**

Edivânia Rodrigues de Macedo

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à disciplina TCC II como  
requisito para aprovação no Curso de  
Licenciatura em Letras Língua  
Portuguesa da Unidade Acadêmica de  
Educação a Distância (UAEADTec)  
UFRPE.

**Orientador(a):** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Suzana Ferreira  
Paulino Domingos

**Recife**  
**2023**

# PLANEJAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DISCENTE

*Edivânia Macedo (1º autor/estudante autor do TCC)  
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
edivaniarodrigues2014@gmail.com*

*Suzana Paulino (2º autor/professor orientador do TCC)  
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
suzana.paulino@ufrpe.br*

**RESUMO.** O planejamento didático constitui-se em um processo relevante das práticas pedagógicas que contribui para o desenvolvimento efetivo dos conhecimentos em sala de aula. A presente pesquisa teve por objetivo geral analisar a percepção dos discentes do 9º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola pública municipal de Ensino Fundamental II, na cidade de Dormentes-PE, sobre o planejamento didático-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória, quali-quantitativa, baseada nos pressupostos teórico-metodológicos de Moretto (2010), Veiga (2008), Lopes (1991), Freire (1996), Silva (2013), Libâneo (2013), Grabowski (2014), Lück, Valerien e Dalmás (2002), Paixão, Rabelo e Bruni (2019). Os resultados revelaram a importância do planejamento didático-pedagógico na organização da práxis docente para processos dialógicos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, com foco em práticas de linguagens.

**Palavras-chave:** Planejamento. Língua Portuguesa. Avaliação docente. Perspectiva discente.

## 1. INTRODUÇÃO

O planejamento é visto como uma atividade essencial para o desenvolvimento de ações pedagógicas que possibilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos de forma crítica, autônoma e ativa (MORETTO, 2010). Enquanto isso, a escola é considerada o lócus onde se estabelecem relações de diferentes tipos e níveis nas quais os participantes envolvidos, como professores, alunos, gestão escolar e comunidade em geral, integram as dinâmicas das interações sociais e são influenciados por aspectos históricos, culturais, políticos e econômicos, caracterizando, diversas lutas, a exemplo da presente na sociedade de classe (Marx, 1996). Com vistas a equilibrar essas relações, a escola necessita de instrumentos desenvolvedores e facilitadores do processo de ensino-aprendizagem de qualidade e efetivo.

Dessa forma, um dos instrumentos mais relevantes é o planejamento que é considerado um recurso essencial aos ambientes educacionais para que as ações e os procedimentos didático-pedagógicos sejam efetivados, com a intenção de promover práticas educativas que proporcionem uma atividade crítico-reflexiva e que atendam às necessidades da comunidade e aos documentos oficiais que normatizam as ações político-pedagógicas, considerando alguns fatores, como: as estratégias utilizadas, os agentes envolvidos, os recursos necessários, os mecanismos de avaliação, entre outros (MORETTO, 2010).

Segundo Sousa (2008), os gestores educacionais percebem na avaliação um instrumento de melhoria da qualidade de ensino. Além disso, a avaliação é uma exigência legal no ensino superior, por exemplo. Na avaliação da qualidade do ensino ofertado, um dos indicadores investigados é o desempenho do corpo docente e é especialmente realizada pelas Comissões Próprias de Avaliação (CPA), como exigência da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

A referida lei discorre sobre as avaliações das instituições de ensino superior, as quais devem avaliar obrigatoriamente o desenvolvimento profissional do docente (BRASIL, 2004). Dentre os objetivos da CPA podem ser citadas a identificação das condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica. Essa avaliação docente pode ser efetivada pelos vários envolvidos no processo de oferta da educação: comunidade, egressos, docentes, técnicos administrativos em educação, discentes, entre outros.

Na maioria das instituições de ensino os questionários de avaliação são aplicados pela CPA (Comissão Própria de Avaliação). Montemór (2013) argumenta que esse tipo de avaliação é realizada com a participação de pessoas da instituição, mas que não são necessariamente os próprios professores. Os instrumentos de avaliação docente em sua maioria, abordam os temas propostos pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, por meio de diferentes aspectos, como: planejamento e gestão das atividades de ensino; didática adotada pelo professor no desenvolvimento das atividades de ensino; uso adequado dos materiais e procedimentos didáticos; avaliação adotada pelo

professor para verificar o aprendizado discente; comunicação e interação com os alunos, definida pelo contato e envolvimento do aluno e do professor; clareza e objetividade na apresentação e desenvolvimento do conteúdo ministrado; estímulo ao questionamento; pontualidade e assiduidade (BRAGA; MONTEIRO, 2005; ANDRIOLA, 2011; BOUTH, 2013).

Moreira (1981) e Tejedor e Monteiro (1990) consideram a avaliação feita pelo discente como a principal fonte de informação sobre a atuação do docente. Para Brandalise (2012), o estudante deve sentir-se sujeito da avaliação, ou seja, o discente deve sentir-se participante dela como membro da comunidade educativa no processo de participação democrática nas discussões que envolvem o planejamento e outras atividades escolares. Já, para Bouth (2013), a avaliação docente feita pelo discente é necessária para garantir a qualidade do processo educacional.

Consideramos importante identificar a participação discente na (re)elaboração do Projeto Político Pedagógico de uma escola e analisar a visão que os alunos possuem da escola e quais suas perspectivas com ela por serem partes integrantes dela. Sistematizar de forma analítica essa experiência se justifica em função de um movimento de participação discente no processo de construção de uma proposta política e pedagógica de uma instituição escolar inserida em um contexto do sertão que apresenta algumas limitações tecnológicas no processo.

A presente pesquisa considerou os documentos oficiais de orientações curriculares nacionais e estaduais norteadoras para ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e suas literaturas e se insere no escopo da Formação Docente e da Linguística Aplicada e é constituída de um recorte temático da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório II, no curso Licenciatura em Letras EAD-UFRPE, no 6º período, semestre letivo 2022.2, considerando entrevistas com os discentes realizadas na escola campo do estágio selecionada.

A prática da pesquisa envolveu: 1. Atividades direcionadas às práticas pedagógicas na escola campo; 2. Visitas orientadas à escola campo; 3. Avaliação de demandas de aprendizagens dos/as discentes para a organização de planejamentos didáticos, com foco no protagonismo estudantil e na aprendizagem ativa; 4. Perspectiva discente sobre planejamentos

didáticos, a fim de exercitar a construção do processo de ensino-aprendizagem, planos de aula, sequências didáticas e projetos de ensino.

Buscamos responder à seguinte pergunta de pesquisa: Qual é a percepção dos discentes do 9º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola pública municipal de ensino básico na cidade de Dormentes-PE, sobre o planejamento didático-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura?

Para tanto, a presente pesquisa teve por objetivo geral analisar a percepção dos discentes do 9º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola pública municipal de ensino básico na cidade de Dormentes-PE, sobre o planejamento didático-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura.

Com vistas a alcançá-lo, definimos como objetivos específicos: 1) conceituar planejamento; 2) compreender os discentes como membros ativos da comunidade que forma o coletivo da escola; 3) relacionar e discutir o planejamento como intermediador das relações e contribuições para o trabalho escolar e docente com impactos nos processos de ensino-aprendizagem que permeiam os discentes.

Os pressupostos teórico-metodológicos dialogam com os conceitos de planejamento e avaliação, propostos por (SILVA, 2013; LIBÂNEO, 2013; GRABOWSKI, 2014; MORETTO, 2010; LUCK, VALERIEN E DALMÁS, 2002); alinhadas aos documentos oficiais BNCC (2018), PCN (1998). Utilizamos a escala de avaliação docente pelo discente proposta por Paixão, Rabelo e Bruni (2019).

Justifica-se a presente pesquisa pela sua relevância em diversos âmbitos da sociedade. Ela é importante para a academia e para os professores por trazer luz às discussões negligenciadas no contexto da formação dos professores na prática docente, contribuindo para um processo formativo crítico, reflexivo e coerente com as necessidades da sociedade. Por sua vez, os discentes são beneficiados na medida em que suas aulas de Língua Portuguesa são baseadas em um planejamento sólido e teoricamente embasado. Por fim, a sociedade se beneficia quando tem professores bem formados e conscientes acerca de sua prática e do seu papel social e

estudantes sendo bem preparados para intervir na realidade da sua comunidade local e global.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Formação docente e Planejamento**

Lück, Valerien e Dalmás (2002), entre outros, analisam o planejamento escolar por meio da função da escola e da participação ativa de pais, alunos, professores, coordenadores e funcionários, perpassando pelos conceitos de aprendizagem segundo Vygotsky (2000), e o que prevê as leis sobre o termo. Libâneo (2014, p. 19), defende que:

Os currículos de formação profissional, em todos os níveis do ensino, precisam assegurar que os futuros professores estejam preparados para analisar uma disciplina científica em seus aspectos históricos e epistemológicos; que tenham domínio da área pedagógica em temas ligados ao processo ensino-aprendizagem, ao currículo, às relações professor- aluno e dos alunos entre si, aos métodos e procedimentos didáticos, incluindo o uso da tecnologia educacional; que assumam seu papel de educadores na formação da personalidade dos alunos e que incorporem na prática docente a dimensão política enquanto cidadãos e formadores de cidadãos e profissionais.

Assim, uma formação de professores de qualidade em todos os níveis contribuirá de forma efetiva para um ensino de qualidade, planejado de acordo com as necessidades dos educandos, e conseqüentemente haverá a formação de cidadãos críticos e reflexivos, que poderão intervir na sua realidade. Em corroboração, Freire (1996, p.14), coloca que “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão.” Portanto, o professor deve ser o mediador na formação de estudantes que possam refletir criticamente sobre a realidade que estão inseridos e que sejam capazes de propor mudanças.

### **2.2 O Projeto Político Pedagógico e o planejamento educacional**

A organização do trabalho pedagógico, como um dos aspectos que compõem o processo educativo, tem incorporado a fragmentação dos processos educacionais, promovendo um distanciamento do homem com a realidade. São apresentados os tipos e níveis de planejamento, levando em

consideração as inter-relações. Discute-se a ideia de planejamento de ensino, abordando suas concepções e contribuições. É apontada a importância do planejamento de ensino para a organização didática da aula para além da prática sequencial de etapas, ou seja, ultrapassando a concepção mecanicista de planejamento de ensino (VEIGA, 2008).

Embora, esteja como indicativo legal posto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN /1996, conforme pode ser observado no artigo 12, o qual, denota as seguintes deliberações: Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I – elaborar e executar sua proposta pedagógica; (...) VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; (BRASIL, 1996).

Sendo assim, a LDBEN aborda a necessidade da criação de estratégias para o envolvimento e participação da comunidade interna e externa das escolas na elaboração e execução de sua proposta pedagógica. Esse processo pode ocorrer de diferentes formas, como por exemplo, ouvindo e registrando o que a comunidade e os discentes pensam sobre decisões e questões escolares pertinentes e as demandas que naquele momento se apresentam. Dessa forma, novas intervenções e ações participativas poderão ser desencadeadas, com a intenção de resolver ou minimizar os problemas. Essa participação na elaboração ou reformulação do Projeto Político Pedagógico de uma instituição de ensino é indispensável e requer um envolvimento que seja efetivo e atuante, onde todos os sujeitos desse processo precisam refletir sobre as estratégias para alcançar os objetivos da escola, e conseqüentemente da sociedade.

Nessa perspectiva,

O projeto político-pedagógico, ao mesmo tempo em que exige dos educadores, funcionários, alunos e pais, a definição clara do tipo de escola que intentem, requer a definição de fins. Assim, todos deverão definir o tipo de sociedade e o tipo de cidadão que pretendem formar. As ações específicas para a obtenção desses fins são meios. Essa distinção clara entre fins e meios é essencial para a construção do projeto político pedagógico (VEIGA, 2010, p. 17).

Dessa forma, a reflexão sobre o que se tem e o que se deseja alcançar é um aspecto fundamental a ser discutido nos espaços escolares, tendo em vista que a escola enquanto uma instituição social deve ser um ambiente

propício às discussões e à tomada de decisões, em que todos da comunidade escolar e não escolar devem apresentar suas reivindicações e interesses, para que coletivamente realizem os meios necessários para a obtenção de seus fins objetivados. A abertura deste espaço para discussões faz parte da construção de uma escola democrática na perspectiva de um planejamento participativo.

Desse modo, refletir sobre o Projeto Político Pedagógico de uma instituição de ensino na perspectiva de um planejamento participativo é uma tarefa complexa, pois requer uma reflexão sobre seu contexto e sobre os sujeitos a qual esta se destina. Considerando-se que, “os sujeitos do planejamento participativo “são” parte do mesmo objeto sobre o qual se propõem refletir e agir. Sua ação prático-reflexiva resulta em projetos e em organização” (VEIGA, 2010. p. 137).

As diferentes formas de analisar um processo social, como o planejamento de ensino é importante para nos oferecer novas dimensões sobre o mesmo e, desse modo, nos ajuda a refletir sobre ele e compreendê-lo de forma mais ampla e significativa.

Assim, compreendemos o planejamento como um processo contínuo e como ação essencial ao trabalho pedagógico reflexivo e integrador da relação escola e contexto social (LOPES, 1991; VEIGA, 2004).

### **2.3 Tipos de planejamento e avaliação**

Planejamento exige uma visão abrangente do universo educacional considerando as relações com a realidade social, política, cultural, econômica e escolar, as tendências pedagógicas, as finalidades da educação, o currículo escolar, o projeto político-pedagógico e, sobretudo, com a organização didática da aula.

De acordo com Silva (2013), o planejamento educacional é assim configurado:

- a) no macrocontexto das políticas educacionais temos o conceito de planejamento educacional referindo-se ao planejamento dos sistemas de ensino e de suas redes;
- b) no âmbito das instituições escolares temos o conceito de planejamento escolar referindo-se à organização da escola, dos tempos e espaços escolares;
- c) no âmbito do currículo temos o planejamento curricular referindo-se às formas de reflexão e organização de temáticas, disciplinas em seus diversos campos de conhecimento;

d) no âmbito do ensino temos ainda o planejamento elaborado pelo professor (plano docente ou plano de trabalho docente) que compreende os conteúdos programáticos, objetivos e os procedimentos metodológicos e avaliatórios, bem como os recursos e materiais didático-pedagógicos (SILVA, 2013, p.11).

O papel social das escolas, que é “proporcionar desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças” (BRASIL, 2013, p. 04). De acordo com Silva (2013), no que diz respeito ao campo de estudos de planejamento, é possível identificar três tendências: o gerenciamento da qualidade total, o planejamento estratégico e o planejamento participativo.

Com relação ao âmbito de ensino, considera-se o planejamento como:

uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. (...) É um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligada à avaliação (LIBÂNEO, 2013, p. 221).

Para a pedagogia tradicional de ensino, o planejamento elaborado no modelo baseado no positivismo e no comportamentalismo descreve as condições previstas da aprendizagem, na qual os estudantes são tratados uniformemente, aprendem os mesmos conteúdos, nos mesmos tempos e avaliados por um mesmo processo avaliativo, desrespeitando as diferenças individuais.

De acordo com Moretto (2010), novos conceitos de planejamento exigirão decisões que constituem um planejamento pedagógico. Por sua vez, o planejamento pedagógico é considerado uma atividade ou situação complexa, exigindo o desenvolvimento de competências, observando-se as particularidades do contexto, sendo o docente o fornecedor de oportunidades de condições favorecedoras à aprendizagem do estudante.

O referido autor indica alguns elementos fundamentais no ato de planejar. 1) O autoconhecimento, pois assim poderá escolher estratégias pedagógicas que serão influenciadas pelas suas características psicossociais; 2) O conhecimento das características psicossociais e cognitivas dos seus alunos; 3) O conhecimento da epistemologia e da metodologia mais adequadas à sua disciplina; e 4) O conhecimento do contexto social que seus alunos vivenciam para favorecer a aprendizagem significativa de conteúdos

relevantes. Esta proposta prevê a mediação do professor na organização de todas as situações de aprendizagem, num movimento colaborativo entre professor e aluno, auxiliando na criação de condições que proporcionam aos alunos a construção dos seus conhecimentos, considerando seus conhecimentos prévios.

O planejamento funcional tem limitações que revelam a necessidade de considerarmos a natureza e os aspectos que envolvem o planejamento estratégico. De acordo com Lück (2000, p. 03),

O planejamento funcional é aquele praticado a partir de uma visão fracionada da realidade, uma vez que, ao focalizá-la para conhecê-la, o faz singularizando categorias limitadas, tópicas, considerando-as isoladamente, de modo dissociado e não levando em conta a dinâmica social, isto é, desconsiderando os atores sociais, direta ou indiretamente ligados à organização escolar.

Diante do exposto, esse tipo de planejamento não busca ser construído de acordo com a realidade ao qual está inserido. Ele é construído de forma fracionada, servindo apenas como documento normativo e utilizado para formalizar e legitimar ações ao invés de fundamentar a promoção de um salto de qualidade na escola e no ensino.

Por sua vez, ainda segundo Lück (2000, p. 5), o planejamento estratégico é o “esforço disciplinado e consistente, destinado a produzir decisões fundamentais e ações que guiem a organização escolar, em seu modo de ser e de fazer, orientado para resultados, com forte e abrangente visão de futuro”. Esse tipo de planejamento é um dos mais indicados a ser implementado nas escolas, tendo em vista que não basta apenas planejar, tem que ter um direcionamento para a realização de objetivos e resultados, na perspectiva de tornar o ensino e a aprendizagem cada vez melhores e voltados para a realidade na qual a escola está inserida.

Bertolo, Franciscatto, Pereira e Shitsuka (2019), apresentam formas existentes de planejamento em seu livro Didática Geral. O planejamento educacional está relacionado às políticas educacionais desenvolvidas nas instâncias cabíveis, pelo país, estados e municípios.

De acordo com eles, a escola deve pensar o seu próprio planejamento, ou seja, o planejamento institucional, que demanda a participação de todo o corpo docente, administrativo, estudantes, pais e comunidade. Já o

planejamento curricular atua como maneira de organizar e sistematizar a ação educacional proporcionada pela escola em um determinado espaço e mesma realidade vivenciada.

Por fim, e não menos relevante, vem o planejamento de ensino, que é fundamental para que o docente defina os objetivos que pretende alcançar ao ensinar determinados conteúdos para seus alunos e reflita criticamente a sua atuação prática. O planejamento de ensino funciona de maneira a assegurar a racionalização, organização do trabalho do educador. Como também prever objetivos, conteúdos e métodos, a partir da necessidade da comunidade escolar e assegurar a unidade e a coerência do trabalho do professor, inter-relacionando para que, o que, a quem e como ensinar. Na elaboração de planos de ensino temos: plano da disciplina, plano de unidade e plano de aula.

Moreira (1981) e Tejedor e Monteiro (1990) consideram a avaliação feita pelo discente como a principal fonte de informação sobre a atuação do docente. O aluno, como bem apropria-se Brandalise (2012), deve sentir-se sujeito da avaliação, ele não pode sentir a avaliação como algo externo.

A educação democrática e participativa, é caracterizada pela participação de todos os envolvidos no processo educacional, sejam os docentes, discentes, a gestão, os pais, entre outros. As formas ativas de trabalho dos processos educacionais trazem resultados melhores no processo educativo.

Num mundo em profunda transformação a educação precisa ser muito mais flexível, híbrida, digital, ativa, diversificada. Os processos de aprendizagem são múltiplos, contínuos, híbridos, formais e informais, organizados e abertos, intencionais e não intencionais. Hoje há inúmeros caminhos de aprendizagem pessoais e grupais que concorrem e interagem simultânea e profundamente com os formais e que questionam a rigidez dos planejamentos pedagógicos das instituições educacionais (MORAN, 2017, p. 23).

Assim é importante que o educador trabalhe em suas aulas as metodologias ativas, para que o processo de ensino-aprendizagem seja ainda mais ativo, diversificado e fortaleça o protagonismo dos estudantes. Portanto, um trabalho conjunto por meio do envolvimento dos atores no processo educacional contribui para a busca de soluções comuns, inclusive nas questões de avaliação e no sentido de transformar a educação de passiva para ativa.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Classificação da pesquisa**

A pesquisa se classifica como bibliográfica, exploratória, prática e qualitativa, baseada nos pressupostos teórico-metodológicos de Moretto (2010), Veiga (2008), Lopes (1991), Freire (1996), Silva (2013), Libâneo (2013), Grabowski (2014), Lück, Valerien e Dalmás (2002).

#### **3.2 Procedimentos metodológicos**

Os conhecimentos necessários à pesquisa, a partir da geração de dados, demandava uma aplicação para se consolidar. A aplicação se deu através da imersão na escola-campo, contemplando pesquisa, observação, planejamento e aplicação, para assim construirmos nossos saberes e conhecimentos que embasam o nosso caminho nas práticas de docência.

Foram realizadas leituras sobre Formação de professores (FREIRE, 1996), Planejamento (LIBÂNEO, 2013; BERTOLO, FRANCISCATTO, PEREIRA E SHITSUKA (2019) e avaliação (MOREIRA, 1981; BRANDALISE, 2012), sobre orientações para criação de plano de ensino e plano de aula, currículo de PE, BNCC, temas transversais, PNLD, entre outros. Tudo isso apoiando as nossas construções de aprendizados teóricos, nossa fundamentação teórica e servindo de base e apoio para planejamento e desenvolvimento da pesquisa.

Descrevemos as atividades práticas realizadas na escola-campo e o planejamento e aplicação de regência de curta duração, com foco em práticas de linguagem: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica, com a turma onde foram realizadas as observações de aulas.

A turma participante era conduzida pela Professora Supervisora Roberta de Macedo Rodrigues. As entrevistas da pesquisa foram realizadas no período de 15 a 30 de setembro de 2022 e foram realizadas com o objetivo de coletar dados relevantes para a pesquisa. O questionário foi aplicado na modalidade

on-line por meio de formulário do Google com o link enviado aos estudantes via grupo da turma criado no Whatsapp pela pesquisadora.

Por fim, procedeu-se à análise dos questionários aplicados visualizando o planejamento no contexto da escola e formas alternativas que contribuam no processo de construção de uma escola democrática e autônoma.

### **3.3 Campo da pesquisa**

Para o cumprimento total da carga horária prática da disciplina foi selecionada uma turma de 9<sup>o</sup> ano do período matutino, do ensino fundamental II, da Escola Municipal Maurício José Rolim Cavalcanti, localizada na Rua Agostinho Jubilino de Macedo, S/N, Centro, Dormentes-PE. Sendo representada pelo seu gestor José Nonato de Macedo Rodrigues. E todas as atividades práticas cumpridas foram supervisionadas pela professora Roberta de Macedo Rodrigues, graduada em Letras Português/Inglês.

O município de Dormentes está localizado no sertão do estado de Pernambuco, distante cerca de 649 km da capital Recife. Dormentes tem uma população de 17.188, segundo o último Censo do IBGE em 2022. Em 2021, de acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)<sup>1</sup>, Dormentes conquistou nota acima de 6,0, sendo considerada a melhor educação do Vale do São Francisco. Com 2.856 alunos estudando nas 15 escolas municipais, Dormentes conquistou nos anos iniciais, que engloba estudantes do 1<sup>o</sup> ao 5<sup>o</sup> do Ensino Fundamental, média de 6,2, ficando à frente da capital Recife (com média de 5,30) e de outras cidades pernambucanas. Já nos anos finais, do 6<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup> ano, o município alcançou nota 5,40, superando a média estadual que foi de 4,90.

### **3.4 Descrição da amostra**

---

<sup>1</sup> O IDEB é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), para medir a qualidade do aprendizado brasileiro e estabelecer metas para a melhoria do ensino. É um indicador nacional para o monitoramento da qualidade da Educação pela população, calculado a partir da taxa de rendimento escolar e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar anual. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o país, realizados a cada dois anos. As metas estabelecidas pelo Ideb são diferenciadas para cada escola e rede de ensino.

A amostra foi composta por 20 estudantes de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Maurício José Rolim Cavalcanti, com idades entre 13 e 15 anos.

### **3.5 Instrumento de coleta de dados**

O instrumento de coleta e geração de dados foi uma entrevista via questionário Google Forms. O questionário era composto por perfil dos estudantes, planejamento escolar e planejamento didático para Língua Portuguesa e Literatura. A avaliação docente proposta neste trabalho foi feita a partir de formulário do Google adaptado da escala de avaliação docente da escala SIR-II. Os alunos avaliaram os docentes nos quesitos referentes ao planejamento e organização da disciplina, comunicação do professor, interação entre professor e aluno, avaliações dadas pelos professores e métodos e materiais didáticos utilizados pelos docentes.

O instrumento de coleta de dados foi distribuído para 20 alunos e aplicado on-line por meio de um Formulário Google, de modo a alcançar o maior número de respondentes possíveis. A coleta ocorreu entre 15 e 30 de setembro de 2022, na cidade de Dormentes-PE. Houve aprovação das instâncias superiores (Diretor da instituição de ensino e Professora da disciplina de Língua Portuguesa) para a aplicação.

O SIR-II é composto de oito escalas (conforme quadro 2): Organização e planejamento (5 itens); Comunicação (5 itens); Interação professor/aluno (5 itens); Avaliações, exames e notas (6 itens); Métodos suplementares de ensino (7 itens); Resultados do curso (5 itens); Envolvimento e esforço do estudante (3 itens); e Dificuldade, carga de trabalho e ritmo do curso (3 itens). Optou-se por utilizar o SIR-II devido: a) à amplitude de dimensões analisadas; b) à menor extensão do instrumento, se comparado aos demais, sendo apropriado para aplicação presencial em sala de aula; e c) à validação internacional, sendo um dos instrumentos mais usados nos Estados Unidos e Canadá (CASHIN, 1990; CENTRA, 2007), o que também demonstra sua facilidade de entendimento por parte dos respondentes.

Segundo a Educational Testing Service (2017), o *feedback* abrangente fornecido nos relatórios SIR-II é útil para professores e gestores educacionais,

que podem utilizar os dados obtidos para avaliar o curso; identificar pontos fortes de ensino e oportunidades de melhoria em disciplinas, cursos e aulas; informar decisões administrativas; e fornecer informações aos alunos sobre a qualidade da educação. As versões originais e as versões finais estão dispostas no quadro 1.

Quadro 1 - Versão original e adaptação da escala SIR-II

<b>Versão Original</b>	<b>Versão Final</b>
<b>Organização e planejamento</b>	
1. "The instructor's explanation of course requirements".	1. Explicação do professor sobre os objetivos da disciplina.
2. "The instructor's preparation for each class period".	2 Preparação do professor para cada período de aula.
3. "The instructor's command of the subject matter".	3 Explicações do professor sobre a matéria.
4. "The instructor's use of class time".	4 O uso do tempo de aula pelo professor.
5. "The instructor's way of summarizing or emphasizing important points in class".	5 A maneira do professor resumir ou enfatizar os pontos importantes na aula.
<b>Comunicação</b>	
6. "The instructor's ability to make clear and understandable presentations".	6 A capacidade do professor de tornar clara e compreensível a aula
7. "The instructor's command of spoken English (or the language used in the course)".	7 A linguagem utilizada pelo professor para ministrar as aulas.
8. "The instructor's use of examples or illustrations to clarify course material".	8 Uso de exemplos ou ilustrações pelo professor para esclarecer a matéria
9. "The instructor's use of challenging questions or problems".	9 O professor propõe perguntas ou problemas desafiadores.
10. "The instructor's enthusiasm for the course material".	10 O entusiasmo do professor pelo material do curso. Interação professor/aluno
11. "The instructor's helpfulness and responsiveness to students".	11 A capacidade do professor em auxiliar e responder aos alunos.
12. "The instructor's respect for students".	12 O respeito do professor pelos alunos.
13. "The instructor's concern for student	13 A preocupação do professor com o

progress”.	progresso do aluno.
14. “The availability of extra help for this class (taking into account the size of the class)”.	14 A disponibilidade em atender o aluno extraclasse.
15. “The instructor's willingness to listen to student questions and opinions”.	15 A disposição do professor em ouvir as perguntas e opiniões dos alunos.
<b>Avaliações, exames e notas</b>	
16. “The information given to students about how they would be graded”.	16 As informações dadas aos alunos sobre os critérios de avaliação.
17. “The clarity of exam questions”.	17 A clareza das perguntas da avaliação.
18. “The exams' coverage of important aspects of the course”.	18 As avaliações cobram os aspectos importantes do curso.
19. “The instructor's comments on assignments and exams”.	19 Os comentários do professor sobre as atividades e avaliações.
20. “The overall quality of the textbook(s)”.	20 A qualidade do material didático utilizado.
21. “The helpfulness of assignments in understanding course material”.	21 As atividades aplicadas ajudam na compreensão do curso. Métodos suplementares de ensino
22. “Problems or questions presented by the instructor for small group discussions”.	22 Os problemas ou perguntas apresentadas pelo professor para discussões.
23. “Term paper(s) or project(s)”.	23 Projetos
24. “Laboratory exercises for understanding important course concepts”.	24 Exercícios práticos para a compreensão dos importantes conceitos do curso.
<b>Métodos suplementares de ensino</b>	
25. “Assigned projects in which students worked together”.	25. Desenvolvimento de atividades em grupo
26. “Case studies, simulations, or role playing”.	Suprimida
27. “Course journals or logs required of students”.	Suprimida
28. “Instructor's use of computers as aids in instruction”.	26. Uso de tecnologias para ajudar na aula.

Fonte: Autora (2023), baseada em Paixão, Rabelo e Bruni (2019).

A entrevista foi realizada de forma on-line por meio de um questionário em formulário, elaborado no Google Forms. O *link* do formulário foi enviado aos alunos no grupo do Whatsapp criado pela pesquisadora com a participação de todos os alunos da turma. Os alunos tiveram entre os dias 15/09/2022 e 30/09/2022, para responderem, mas houve um pouco de dificuldade pois nem todos participaram. Eles estavam em um período de preparação para a prova do SAEPE, sendo a maior preocupação e foco deles. Mas, foi bastante importante para saber um pouco mais da realidade e opiniões deles.

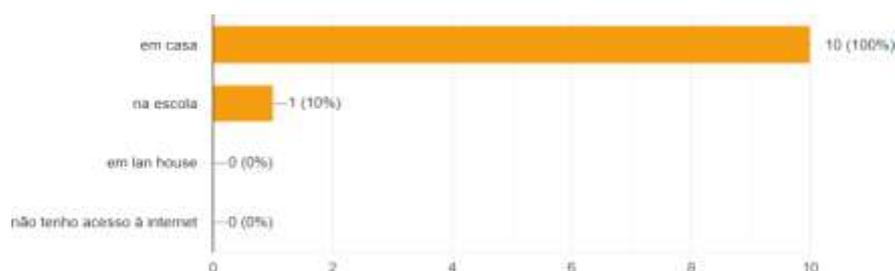
## **4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **4.1 Perfil dos/as discentes**

Os alunos são nosso foco e objeto de estudo e pesquisa durante o estágio, eles são parte fundamental desse percurso, por isso, consideramos relevante conversar com eles, questionar, ouvir, compreender o que eles desejam, o que eles esperam, a realidade de cada um. Os estudantes respondentes desta pesquisa são da turma de 9º ano “A” do Ensino Fundamental II, da Escola Municipal Maurício José Rolim Cavalcanti, turno matutino, sendo 80% do gênero masculino e 20% do gênero feminino, com idades entre 13 anos e 15 anos.

Ao serem questionados se trabalhavam, 90% disseram que não e 10% responderam que ajudam seus avós no sítio da família. Buscamos interrogá-los sobre seus hábitos relacionados à internet e à tecnologia, à leitura, ao planejamento escolar, ao planejamento didático docente, entre outros.

**Gráfico 1: Onde você costuma ter acesso à internet?**

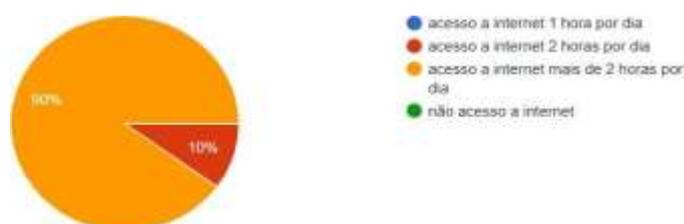


Fonte: autora da pesquisa (2023)

Dentre os dados gerados, o total de 100% marcaram que acessam a internet em casa, isso demonstra uma amplitude no acesso à informação, permitindo assim uma melhoria no processo de aprendizagem dos alunos. Já 10% disseram que acessam o laboratório de informática da escola. Conforme experiência no estágio, esse número baixo pode ser explicado devido à professora supervisora não contemplar em seus planejamentos didáticos o uso do celular e da internet em suas aulas.

De acordo com Moretto (2010), é importante que o planejamento de ensino do professor contemple a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TDIC), com vistas a ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento de maneira ativa.

**Gráfico 2: Quanto tempo você acessa a internet por dia?**



Fonte: autora da pesquisa (2023)

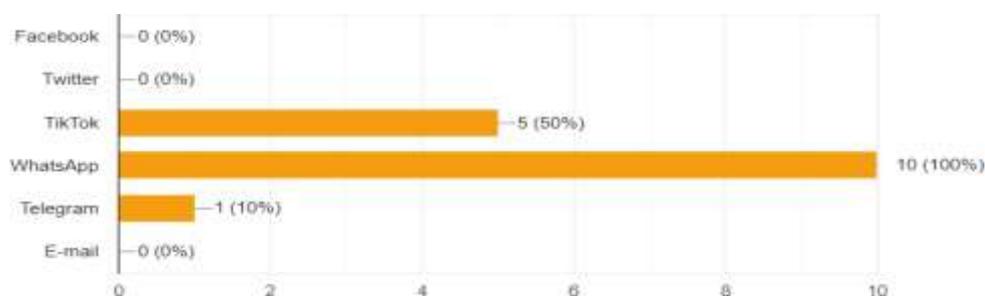
Tendo em vista as opções mais marcadas, 90% dos estudantes acessam a internet por mais de duas horas diariamente, mas não se sabe se é de forma produtiva, para estudo e ampliação do conhecimento. De acordo com Freire (1996), o educador democrático deve reforçar a capacidade crítica do estudante, sua curiosidade, sua insubmissão. Assim, torna-se fundamental que o professor oriente um uso sociopolítico reflexivo da internet, para que estes possam se beneficiar dessa ferramenta para a construção do seu aprendizado, refletir criticamente e intervir na sociedade em que estão.

### Gráfico 3: Que tecnologias você utiliza mais para acessar a internet?



Como a tecnologia mais utilizada para acessar a internet, a opção mais selecionada foi o celular. Os autores Alves e Vieira (2015), afirmam que o uso do celular nas salas de aula como uma ferramenta pedagógica, pode proporcionar o desenvolvimento intelectual e social dos alunos. Para Ferrete e Lima (2020), com a tecnologia móvel é possível que a aprendizagem se torne ainda mais atraente e prazerosa, pois se produz novas possibilidades, independente do espaço que estiver, seja junto ou separado, on-line ou *offline*, as atividades podem ser acessadas e compartilhadas. Assim, o estudante tem em mãos um instrumento com grande potencial transformador da realidade e que com uma orientação adequada contribui para o desenvolvimento da educação.

### Gráfico 4: Quais os canais que você utiliza mais para apoiar suas interações com docentes e colegas da escola?



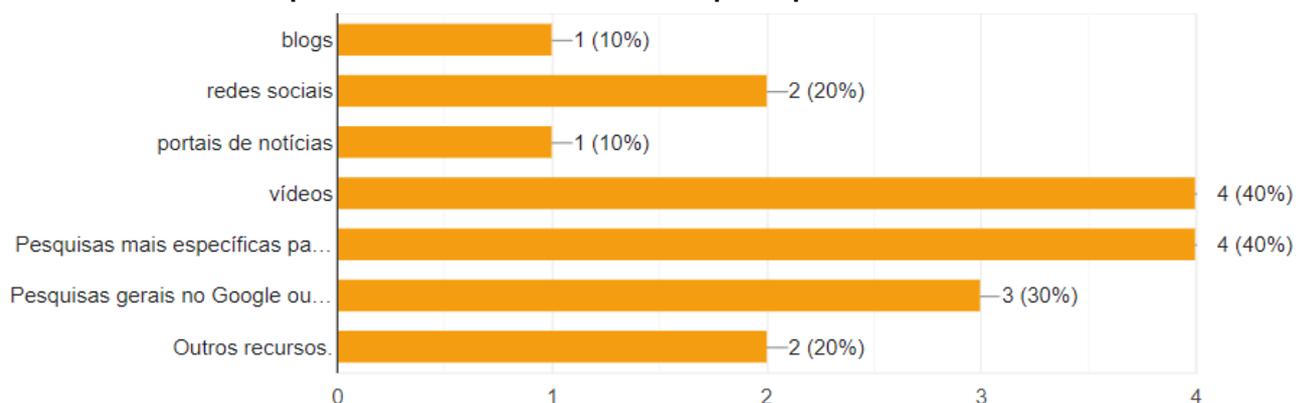
Fonte: Autora da pesquisa (2023).

O aplicativo de mensagens WhatsApp aparece como o mais utilizado pelos estudantes para apoiar as interações com os docentes e colegas. A turma tem um grupo oficial no WhatsApp, criado pela coordenação pedagógica

e gestão escolar. Para a aplicação dessa pesquisa, foi criado um novo grupo exclusivo com os estudantes, para que eles se sentissem mais à vontade e seguros para responder ao formulário do Google, sendo uma ferramenta muito importante para a coleta de dados dessa pesquisa.

Segundo Moreira e Trindade (2017), o aplicativo Whatsapp facilita o desenvolvimento de aprendizagens colaborativas, assim contribuindo de forma positiva para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, uma vez que este deixa de se restringir ao limitado espaço de uma sala de aula e extravasa agora para o cotidiano (físico ou digital). Ainda segundo Moreira e Trindade (2017), a presença do docente é fundamental para que o uso do WhatsApp seja verdadeiramente enriquecedor, quer enquanto “arquiteto” e “construtor” do ambiente de aprendizagem, quer também como mediador e facilitador da aprendizagem que se constrói nesse cenário. Assim, com o acompanhamento adequado, o Whatsapp pode ser um auxiliar nos estudos dos aprendizes.

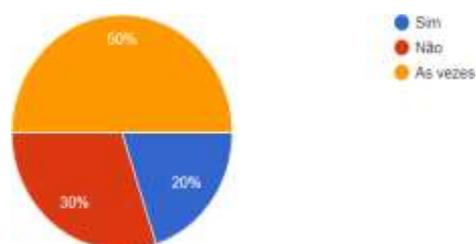
**Gráfico 5: O que você mais acessa na internet para apoiar seus estudos?**



**Fonte: Autora da pesquisa (2023).**

Os estudantes através do acesso à tecnologia têm a possibilidade de ampliar os meios para aprenderem, como mostra esse gráfico em que os alunos pesquisados marcaram as opções que mais utilizam para apoiar os estudos. Nas opções escolhidas aparecem blogs, redes sociais, portais de notícias, vídeos e pesquisas no Google.

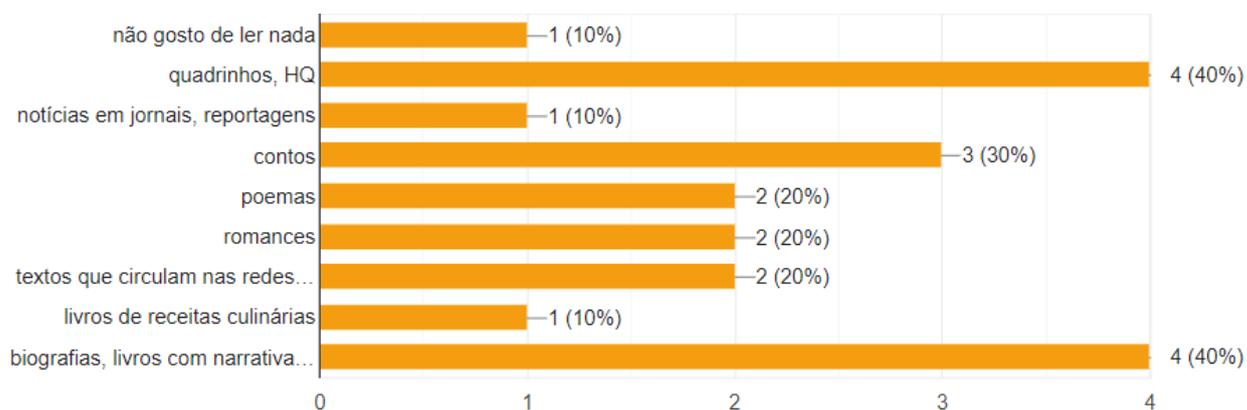
**Gráfico 6: Você gosta de ler? Tem o hábito da leitura?**



Fonte: Autora da pesquisa (2023).

A grande maioria dos estudantes pesquisados não mantêm o hábito de leitura ou não gostam de ler. Freire (1989) afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Assim, antes mesmo do hábito de ler vêm as experiências e vivências na realidade que o aluno está inserido. Alexandre (2019, p. 15), coloca que “a leitura deve promover a autonomia e criticidade do sujeito leitor, possibilitando-o a uma reflexão constante do que se vê e faz”. Isso só será possível se o professor planejar as suas estratégias de mediação da leitura dentro da sala de aula, com base na realidade do aluno, “tornando um processo contínuo e que precisa ser aprimorado gradativamente, conforme o desempenho dos educandos.” (ALEXANDRE, 2019, p. 15).

**Gráfico 7: O que prefere ler? cite outros exemplos com os quais você se identifica com a leitura.**



Fonte: Autora da pesquisa (2023).

Os estudantes pesquisados têm diferentes preferências de leituras. Foram citados livros de aventura e comédia, mensagens de texto, charges, reportagens, HQ, contos, poemas, romance. Freire (1996), diz que o educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele. Então, mesmo não sendo uma tarefa fácil, como pontuou Freire, é fundamental que o professor escute e

conheça os gostos do seu alunado, para que estes sejam contemplados em seu planejamento de aulas.

#### **4.2 Levantamento de informações sobre planejamento escolar Há quanto tempo você estuda nesta escola?**

A escola é de nível ensino fundamental II, estes alunos pesquisados são do 9º ano e estão desde o 6º ano, totalizando quase 4 anos letivos na mesma instituição de ensino. Assim, conhecem bem a realidade que estão inseridos e para nós pesquisadores é fundamental ouvir esses estudantes. E é relevante que os estudantes conheçam bem o seu local de estudos, para que sintam-se, pertencentes e possam pensar e propor mudanças necessárias.

#### **Você gosta desta escola, acha ela organizada?**

Em relação a gostarem da escola, as respostas foram afirmativas. Assim, quando os alunos se sentem pertencentes, importantes, ouvidos e constroem a sua própria constituição identitária, fortalecendo a relação com o ambiente, assim contribuindo para um melhor aprendizado.

#### **Você é assistido/a por algum programa social do governo? Qual ou quais programas?**

Os alunos que responderam a esse questionário marcaram que não são assistidos por nenhum programa do governo.

#### **Em sua opinião, o que é planejamento?**

Os alunos trouxeram as seguintes respostas para o que é planejamento: “guiar o seu próprio futuro e de outras pessoas”; “planejar algo para o futuro”; “organizar”; “traçar metas”. Compreendemos o planejamento como um processo contínuo e como ação essencial ao trabalho pedagógico reflexivo e integrador da relação escola e contexto social (LOPES, 1991; VEIGA, 2004).

Assim, o planejamento é visto como uma atividade essencial para o desenvolvimento de ações pedagógicas que possibilitem aos alunos a

construção de seus conhecimentos de forma crítica, autônoma e ativa (MORETTO, 2010).

### **Qual a importância do planejamento na escola?**

Ao serem questionados sobre a importância do planejamento na sua escola, os estudantes trouxeram as seguintes respostas: “o futuro da escola e dos alunos”; “aulas mais divertidas”; “Saber o que vai ser feito com nós alunos”. Sabemos que o planejamento didático constitui-se em um processo complexo e relevante das práticas pedagógicas que contribui para o desenvolvimento efetivo dos conhecimentos em sala de aula e pode sim transformar essas respostas dos alunos em realidade.

Ressalta-se que o planejamento gera reflexão contextual e sobre os sujeitos envolvidos e considera a relação teoria-prática, ou seja, como afirma Freire (1996), o refletir para o agir. Essa ação prático-reflexiva promove organização (VEIGA, 2010), contemplando uma diversidade de formas de analisar processos sociais, culturais, históricos, entre outros, auxiliando na compreensão significativa dos fenômenos.

**Gráfico 8: A escola em que você estuda é organizada, faz planejamentos periódicos?**



**Fonte: Autora da pesquisa (2023).**

Vemos que os estudantes consideram a sua escola organizada e confirmam que há planejamentos periódicos. E sabemos que planejamento é considerado como um recurso essencial aos ambientes educacionais para que as ações e os procedimentos didático-pedagógicos sejam efetivados, com a intenção de promover práticas educativas que proporcionem uma atividade crítico-reflexiva e que atendam às necessidades da comunidade e aos

documentos oficiais que normatizam as ações político-pedagógicas, considerando alguns fatores, como: as estratégias utilizadas, os agentes envolvidos, os recursos necessários, os mecanismos de avaliação, entre outros (Moretto, 2010).

**Gráfico 9: Você participa dos planejamentos que a escola desenvolve?**



**Fonte: Autora da pesquisa (2023).**

Os alunos em totalidade marcaram que participaram dos planejamentos que a escola desenvolve, isso por meio de reunião com a coordenação pedagógica e preenchimento de ficha avaliativa sobre atividades, materiais didáticos, projetos pedagógicos. Para Brandalise (2012), o estudante deve sentir-se sujeito da avaliação, ou seja, o discente deve sentir-se participante dela como membro da comunidade educativa no processo de participação democrática nas discussões que envolvem o planejamento e outras atividades escolares. A escola enquanto uma instituição social deve ser um ambiente para discussões e tomada de decisões em conjunto, onde todos da comunidade escolar e não escolar devem apresentar suas reivindicações e interesses para que juntos possam realizar os meios necessários para a obtenção de seus fins objetivados.

Então, a abertura deste espaço para discussões em conjunto faz parte da construção de uma escola democrática na perspectiva de um planejamento participativo. Considerando-se que, “os sujeitos do planejamento participativo “são” parte do mesmo objeto sobre o qual se propõem refletir e agir, sua ação prático-reflexiva resulta em projetos e em organização” (VEIGA, 2010. p. 137).

#### **4.3 Percepção dos/as discentes sobre planejamento didático de ensino de Língua Portuguesa/Literatura**

Freire (1996) coloca que "não há docência sem discência" e, nesse sentido, para que o objetivo de pesquisa fosse efetivado buscamos compreender a percepção dos discentes sobre o planejamento didático de ensino de Língua Portuguesa. Sabemos que na maioria das vezes é desafiador para o professor ser avaliado pelos estudantes, mas como bem pontua Bouth (2013), a avaliação docente feita pelo discente é necessária para garantir qualidade do processo educacional.

Ainda nessa perspectiva, Freire (1996) diz que o educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele. E corrobora com o que dizem Moreira (1981) e Tejedor e Monteiro (1990), que consideram a avaliação feita pelo discente como a principal fonte de informação sobre a atuação do docente. Assim, a educação democrática e participativa, é caracterizada pela participação de todos os envolvidos no processo educacional, sejam os docentes, discentes, a gestão, os pais, entre outros.

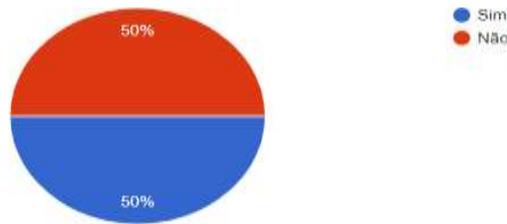
**Gráfico 10: Seu/Sua professor/a de Língua Portuguesa/Literatura trabalha com algum livro didático específico?**



**Fonte: Autora da pesquisa (2023).**

O livro didático trabalhado com a turma é o Tecendo Linguagens Língua Portuguesa do 9º ano da Editora IBEP. 5.ed, ano 2018, sendo fundamental para apoiar o trabalho do professor em sala de aula. Contudo, ele não deve ser o único material utilizado pelo docente.

**Gráfico 11: Você gosta do livro didático que é utilizado em sala de aula?**



Fonte: Autora da pesquisa (2023).

**O que acha dos textos e dos exercícios que o livro didático apresenta?**

Alguns alunos acham os exercícios bons e completos, já teve outros que disseram que o livro didático é “meio chato”. É importante que o professor adapte de forma mais agradável em seu planejamento a utilização do livro. Para que isso ocorra o docente precisa conhecer o perfil dos seus alunos e “antes de utilizar o livro didático como um material de apoio nas aulas, o professor precisa conhecê-lo previamente – conhecer sua estrutura, sua proposta e possibilidades de trabalho com ou através dele, é necessário analisá-lo cuidadosamente (BRANDÃO, 2014).

**Que assuntos de Língua Portuguesa/Literatura você acha mais interessantes? Poderia citar uma aula com a qual você se identificou mais?**

Os alunos colocaram os seguintes assuntos que mais acham interessantes: interpretação de textos, aulas diferentes dinâmicas e divertidas. Através dessas respostas percebe-se a importância do professor realizar o planejamento didático das suas aulas de acordo com a preferência dos seus estudantes, refletindo a sua prática, com foco no protagonismo dos seus alunos. Freire (1996) combate o ensino compreendido como transferência de conhecimento e reforça que é a criação de possibilidades de construir ou produzir conhecimento.

**Você acha que é importante o/a professor/a planejar aulas? Você participa dos planejamentos didáticos que o/a professor/a elabora?**

**Gráfico 12: Participação discente no planejamento pedagógico.**



**Fonte: Autora da pesquisa (2023).**

Todos os respondentes afirmaram que sim, reconhecendo a importância do planejamento de aulas pelos docentes. Isso demonstra que os estudantes têm consciência do papel do professor e de como eles podem ser impactados pelo seu planejamento didático.

O processo de ensino-aprendizagem é considerado um movimento construído em conjunto, com envolvimento e compromisso mútuo professor-aluno, o professor mediador na construção do aprendizado, aluno protagonista, e não como um processo unilateral no qual o professor apenas ensina e o aluno apenas aprende. Nesse processo, caberia ao professor se empenhar no planejamento, na orientação e na condução do curso e de sua dinâmica, e ao aluno dedicar-se às leituras, à realização das atividades propostas e à participação em sala.

Nessa perspectiva, a sala de aula se aproxima muito mais de um espaço de esclarecimento e discussões sobre temas previamente programados e estudados do que de um lugar no qual se dá uma linear transmissão de conhecimentos. Nesse espaço, dúvidas, inquietações e reflexões apresentadas pelos alunos seriam os elementos centrais em debate.

**Gráfico 13: Você costuma planejar seus estudos?**

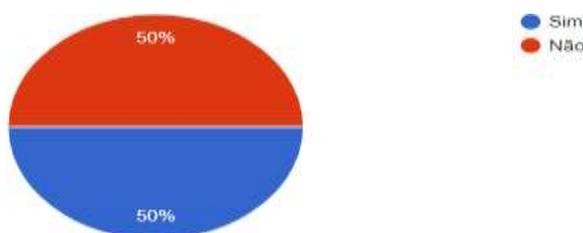


**Fonte: Autora da pesquisa (2023).**

Os resultados revelam que o comprometimento dos estudantes com o seu próprio processo de aprendizagem não é completo, nem sempre planejam os estudos ou nem planejam. Dessa forma, pode-se inferir que há realização de leituras prévias indicadas; a participação ativa em sala de aula através de discussões, elaboração e apresentação sistemática de comentários e questões (com base nos textos lidos) solicitadas.

Assim, cabe aos professores sensibilizar os estudantes para a conscientização de que o planejamento é uma ação de todos e que a própria prática discente pode ser afetada pelo planejamento estudantil.

**Gráfico 14: Acredita que é importante organizar um planejamento para apoiar seus estudos?**



**Fonte: Autora da pesquisa (2023).**

Mesmo nem todos os alunos tendo consciência da importância do planejamento para apoiar os estudos, se feito de forma adequada e supervisionada, o planejamento amplia as possibilidades de desenvolver a autonomia e a responsabilidade dos estudantes pelo seu próprio processo de aprendizagem com conteúdo adequado à sua necessidade, atendendo aos documentos oficiais.

Para tanto, no ato de planejar, segundo Moretto (2010), na perspectiva do professor, é essencial o autoconhecimento, conhecer as características psicossociais e cognitivas dos aprendizes, bem como conhecer a epistemologia e a metodologia adequadas, além de conhecer o contexto social dos aprendizes. O professor deve orientar os discentes para a adaptação desses princípios à sua própria realidade. Trata-se de um movimento de colaboração que envolve docente-discente, propiciando o desenvolvimento de conhecimentos e saberes.

**Você gosta dos assuntos abordados na aula de Língua Portuguesa/Literatura? O que mais gosta nas aulas de Língua Portuguesa/Literatura?**

Alguns falaram que sim, principalmente das aulas diferentes e dinâmicas. Outros expressaram que não gostam das aulas de português. Pensando nessas respostas dos alunos, o professor deve abrir espaço para sugestão dos seus alunos, contribuindo assim para que os estudantes se

motivem, trazendo assuntos e práticas que favoreçam o interesse pelos temas e o aprendizado reflexivo e ativo.

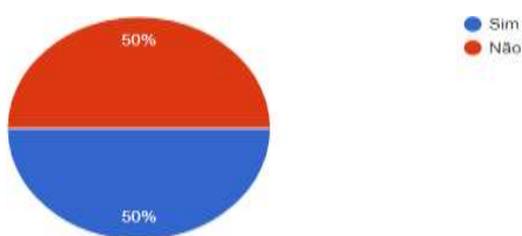
**Quanto ao ensino de Língua Portuguesa/Literatura, quais práticas de linguagens você considera mais desafiadoras para a sua aprendizagem? Oralidade? Análise Linguística/Semiótica? Produção de Textos? Leitura?**

A maioria colocou Análise Linguística/Semiótica. Enquanto isso, outros disseram que tudo é desafiador. Dessa maneira, compreendemos a necessidade e importância dos estudantes participarem do planejamento para proporem o trabalho intensivo com a análise linguística/semiótica, contribuindo para que o professor tenha esse conhecimento e possa intervir. qual se propõem refletir e agir. Sua ação prático-reflexiva resulta em projetos e em organização” (VEIGA, 2010. p. 137).

**Sua escola trabalha com projetos didáticos? Você já teve a oportunidade de participar de algum projeto da escola? Seu/sua professor/a de Língua Portuguesa/Literatura já desenvolveu algum projeto didático?**

Todos que responderam colocaram sim.

**Gráfico 15: Você já ouviu falar em metodologias ativas?**



Fonte: Autora da pesquisa (2023).

**Se sim, qual a rede temática trabalhada no projeto didático? Se sim, pode explicar o que entende por metodologia ativa? Tente citar uma metodologia ativa como exemplo.**

Dos respondentes, 50% afirmaram que já ouviram falar em metodologias ativas e os outros 50% não. Apesar de terem sido questionados, não foram expostos, pelos estudantes, os temas dos projetos. Moran (2015), coloca que

nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso. Dessa maneira, é fundamental que sejam trabalhadas as metodologias ativas no ensino contemporâneo, e que se metade da turma não sabe o que é, se deve aos estudantes não terem conhecimento de que se trata uma metodologia ativa em sala de aula.

Contudo, a maioria dos estudantes não citou exemplos de metodologias ativas. Um respondente afirmou que era “Aprender algo na prática, pode ser através de projetos didáticos em sala de aula”. Outros colocaram não saber nem o que é. Isso pode ser devido à não aplicação de metodologias ativas em sala de aula, contribuindo para o não conhecimento do conceito ou a aplicação das metodologias ativas na sala de aula pelo professor sem reflexão sobre essa prática (FREIRE, 1996).

### **Seu/sua professor/a de Língua Portuguesa/Literatura trabalha com metodologias ativas?**

Para 50% o professor trabalha com metodologias ativas e para outros 50%, não trabalha. Esse resultado pode indicar a falta de conhecimento do termo metodologia ativa. Portanto, diante dos resultados encontrados, vemos que apesar de ser desafiador para o docente, a avaliação por discentes é fundamental para a aprimoração e o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, lado a lado do processo avaliativo caminha o planejamento que, se feito de maneira adequada em todas as esferas, escola, professores, discentes, família, pode contribuir para o alcance do sucesso de todos os envolvidos.

De forma geral, identificamos comentários sobre a explicação do professor dos objetivos da disciplina e conteúdos, sua preparação de aulas e administração do tempo. Quanto à comunicação, a linguagem utilizada e a clareza das explicações, os desafios propostos, o material do curso. Quanto à interação, verificamos presença de respeito na relação professor/aluno, apoio e auxílio no processo de aprendizagem e o saber ouvir.

Por fim, no que diz respeito à avaliação, os critérios são apresentados, há feedback, o material didático é de qualidade e são propostos projetos, exercícios e atividades em grupo uso de tecnologias para ajudar na aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a percepção dos discentes do 9º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola pública municipal de ensino básico na cidade de Dormentes-PE, sobre o planejamento didático-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura.

Nos resultados, os estudantes confirmaram a importância do planejamento didático-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem e afirmaram participar colaborativamente dos planejamentos no âmbito escolar, confirmando uma postura crítica e democrática da escola, dando aos aprendizes o status de membros ativos, provocando impactos nos processos de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura.

Tendo em vista os resultados, propõe-se repensar a relevância do planejamento para a organização do trabalho pedagógico da escola e da sala de aula a fim de recuperar o seu espaço no âmbito educacional, destacando a contemplação e o registro da participação discente no processo de planejamento no Projeto Político Pedagógico da escola. Defende-se o planejamento de ensino como um processo contínuo de reflexão, previsão e decisão acerca do trabalho pedagógico com vistas a aproximar escola e realidade social. Ainda, aponta-se para a necessidade de ampliar a noção de atividade de planejamento focada no produto, fragmentada e instrumental para uma visão como um processo participativo, reflexivo, flexível, integrado e contínuo.

Assim, cabe uma formação docente voltada para perspectivas e práticas que considerem uma concepção de educação crítico-reflexiva com base em estímulo no processo ensino-aprendizagem, resultando em envolvimento por parte do educando na busca pelo conhecimento os capacitem para o incentivo à participação discente nas avaliações docentes, com vistas à formação de profissionais críticos, reflexivos e transformadores de suas realidades, coerentes com as concepções pedagógicas que estimulam a aprender

intervencionista. O envolvimento de todos possibilita a participação e o engajamento de todos os envolvidos, sendo este um grande desafio para a educação atual, no sentido de preparar os professores para que eles consigam lidar com estas questões, utilizando as boas práticas e buscando os melhores resultados possíveis.

Portanto, conclui-se a necessidade de repensar o planejamento de ensino para além dos elementos estruturantes de um plano de aula, que integre a escola e o contexto social, em relação com a integração do conhecimento, dos processos e das relações sociais, oferecendo novas dimensões da abordagem, nos ajudando a refletir sobre ele e compreendê-lo de forma mais ampla e significativa.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Eliane Dias Gomes; VIEIRA, Márcia de Freitas. **Celular e sala de aula: dos limites às possibilidades.** Disponível em: <<https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/16523/16364>> Acesso em: 04 nov. 2023.

ALEXANDRE, Scharllet Rayane de Alencar. **A importância da leitura no processo de ensino aprendizagem.** 2019. Disponível em: <<https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/21822/1/PDF%20-%20Scharllet%20Rayane%20de%20Alencar%20Alexandre.pdf>> Acesso em: 01 nov. 2023.

AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION. **Standards for educational and psychological testing.** Washington, 2014.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Processos de ensinagem na universidade** Joinville: Univille, 2003.

ANDRIOLA, C. G. **Avaliação da atuação dos docentes de Instituições de Ensino Superior (IES): o caso da Faculdade Cearense (FAC).** 2011. 75 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão do Ensino Superior) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

BOUTH, R. N. S. Avaliação docente antidemocrática: influência na prática pedagógica. **Espaço Pedagógico**, v. 20, n. 2, p. 386-390, jul/dez. 2013.

BRAGA, R.; MONTEIRO, C. A. Planejamento estratégico sistêmico para instituições de ensino. São Paulo: Hoper, 2005.

**BRASIL. Base Nacional Comum Curricular.** DISPONÍVEL EM:

<[HTTP://BASENACIONALCOMUM.MEC.GOV.BR/IMAGES/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_VERSAOFINAL\\_SITE.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/bncc_ei_ef_110518_verseofinal_site.pdf)> Acesso em: 13 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9.394 de 20 dezembro de 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542p.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: Acesso em: 2 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 30 dez. 2008.

BRANDALISE, M. A. T. **Avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos**: um indicador de avaliação institucional. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 9., 2012, Caxias do Sul, RS. Anais..., Caxias do Sul, RS: ANPED, 2012.

PAIXAO, R. B.; RABELO, A. A. L. e BRUNI, A. L. **Meta: Avaliação** | Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 154-176, jan./abr. 2019.

BRANDÃO, J. D. P. **O papel e a importância do livro didático no processo de ensino aprendizagem**. Disponível em: <  
[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2014/Modalidade\\_1data\\_hora\\_10\\_08\\_2014\\_01\\_17\\_25\\_idinscrito\\_4756\\_dbc438e8b3ae00a51f0270b96764913b.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2014/Modalidade_1data_hora_10_08_2014_01_17_25_idinscrito_4756_dbc438e8b3ae00a51f0270b96764913b.pdf)> Acesso em: 01 nov. 2023.

CASHIN, W. E. Students do rate different academic fields differently. In: THEALL, M.; FRANKLIN, J. **New directions for teaching and learning-student ratings of instruction**: issues for improving practice. San Francisco: Jossey-Bass, 1990.

CENTRA, J. A. **Enhancing your teaching through use of the SIR II report**: suggestions for improvement. Princeton: Educational Testing Service, 2007.

EDUCATIONAL TESTING SERVICE. **About the SIR II Student Instructional Report**: Measuring the Power of Learning, 2017.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler.** Disponível em: <  
[https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia\\_ato\\_ler.pdf](https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf)>. Acesso em: 04 nov. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERRETE, A. A. S. S.; LIMA, I. P. L. **WhatsApp em práticas de ensino e aprendizagem em tempo de pandemia.** Disponível em: <  
<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13730/15/14>> Acesso em 04 nov. 2023.

GOMES, C. M. A.; BORGES, O. Limite da validade de um instrumento de avaliação docente. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 391-401, dez. 2008.

GRABOWSKI, G. **Gestão e planejamento da educação profissional e tecnológica.** Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 6). Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Gest%C3%A3o-e-planejamento-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional-e-tecnol%C3%B3gica.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2020.

HAIR JR., J. F. et al. **Análise multivariada de dados.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HERDMAN, M.; FOX-RUSHBY, J.; BADIA, X. A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQoL instruments: the universalist approach. **Quality of Life Research**, Dordrecht, v. 7, n. 4, p. 323-335, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

\_\_\_\_\_. **Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano.** Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/edreal/a/GB5XHxPcm79MNV5vvLqcwfm/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 13 nov. 2023.

LÜCK, H. et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

\_\_\_\_\_. A aplicação do Planejamento Estratégico na escola. **Revista gestão na rede**, no. 19, abril, 2000, p.8-13. acessível em <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/luck\\_planejamento.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/luck_planejamento.pdf)

MACEDO, S. G. **Desempenho docente pela avaliação discente**: uma proposta metodológica para subsidiar a gestão universitária. 2011. 132 f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. Volume 1, livro primeiro O processo de produção do capital, tomo 1 (prefácios e capítulos i a xii). Apresentação de Jacob Gorender. Coordenação e revisão de Paul Singer. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.

MONTEMÓR, M. L. **Autoavaliação institucional**: dimensões políticas e gestão democrática. 2013. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

MOREIRA, M. A. Avaliação do professor pelo aluno como instrumento de melhoria do ensino universitário. **Educação e Seleção**, São Paulo, v. 4, n. 119, p. 109-124, jul./dez., 1981.

MOREIRA, J. A; TRINDADE, S. D. WhatsApp e Educação: entre mensagens, imagens e sons. In. **O WhatsApp Como Dispositivo Pedagógico para a Criação de Ecossistemas Educomunicativos**. Salvador: EDUFBA, 2017.

MORETTO, V. P. **Planejamento**: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PAIXÃO, Roberto B.; RABELO, Anamaria A. L.; e BRUNI, Adriano L. **Avaliação do Docente pelo Discente no Âmbito do Ensino Técnico Integrado**: evidências de validade da Escala SIR-II. 2019. Disponível em: <<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1738>>. Acesso em set 2022.

PERNAMBUCO. **Padrões de Desempenho 9º ano do Ensino Fundamental**. Disponível em:

<[https://avaliacaoemmonitoramentopernambuco.caeddigital.net/resources/arquivos/padroes/LP/EF\\_9.pdf](https://avaliacaoemmonitoramentopernambuco.caeddigital.net/resources/arquivos/padroes/LP/EF_9.pdf)> Acesso em: 14 out. 2022.

\_\_\_\_\_. **AÇÃO de Fortalecimento de Aprendizagem - Caderno de Orientações.**

2017. Disponível em:

<[http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/12289/CADERNO%20DE%20ORIENTA%C3%87%C3%95ES\\_portugu%C3%AAs.pdf](http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/12289/CADERNO%20DE%20ORIENTA%C3%87%C3%95ES_portugu%C3%AAs.pdf)> Acesso em: 15 out. 2022.

\_\_\_\_\_. **Matriz de Referência Língua Portuguesa/ 9º ano do Ensino Fundamental.** CAED. Disponível em:

<[https://avaliacaoemonitoramentopernambuco.caeddigital.net/resources/arquivos/matizes/LP/EF\\_9.pdf](https://avaliacaoemonitoramentopernambuco.caeddigital.net/resources/arquivos/matizes/LP/EF_9.pdf)> Acesso em: 14 out. 2022.

SILVA, M. A. et al. Construção e estudos de evidências de validade da escala de avaliação docente. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 70, p. 690-707, jul./set. 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: Papirus. 2008